



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE MATEMÁTICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

CLEIDENILTON ALBUQUERQUE DA SILVA

ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO ESCOLAR: Um Estudo na  
E.M.E.F. Rafael Gonzaga no Período de 2000 a 2022

PORTEL-PA  
2023

CLEIDENILTON ALBUQUERQUE DA SILVA

ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO ESCOLAR: Um Estudo na  
E.M.E.F. Rafael Gonzaga no Período de 2000 a 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Matemática do *Campus* Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do diploma de Licenciado Pleno em Matemática.

Orientador: Renato Germano Reis Nunes.

CLEIDENILTON ALBUQUERQUE DA SILVA

ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS À EVASÃO ESCOLAR: Um Estudo na  
E.M.E.F. Rafael Gonzaga no Período de 2000 a 2022

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Matemática do *Campus* Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do diploma de Licenciado Pleno em Matemática.

Orientador: Renato Germano Reis Nunes

Data de aprovação: 30 de agosto de 2023.

**BANCA EXAMINADORA:**

- Renato Germano Reis Nunes (orientador).
- Roberta Modesto Braga.
- Andréia Ferreira da Silva.

PORTEL-PA  
2023

Dedico este trabalho a minha família, minha filha Ana Clara, minha esposa Adriana, à minha mãe e meu pai, minha avó “Santinha” (*in memoriam*) e aos meus queridos irmãos e sobrinhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela graça da vida, por ser meu refúgio e minha fortaleza e por me permitir superar todos os desafios e obstáculos enfrentados durante a minha caminhada.

Em especial a minha amada filha Ana Clara, a verdadeira razão da minha vida e inspiração para nunca desistir. A minha esposa e parceira de vida Adriana, que ao longo desses oito anos tem sido companheira e incentivadora das nossas conquistas.

A minha mãe Cleide e meu pai Jovenilton pelos ensinamentos, pela educação e por sempre me incentivarem nos estudos. A minha eterna avó Santinha por ter sido minha segunda mãe e ter cuidado de mim como um filho.

Sou grato à Universidade Federal do Pará pela formação profissional e humana. Aos meus queridos docentes que ao longo da graduação contribuíram para meu crescimento educacional e nortearam-me para novos conhecimentos. Agradeço em especial ao professor Renato Germano Reis Nunes que me orientou com muita dedicação e paciência na construção deste trabalho.

Agradeço ainda as professoras Andreia Ferreira da Silva e Roberta Modesto que participaram da minha banca examinadora.

E por fim, agradeço aos interlocutores da minha pesquisa, da Escola Rafael Gonzaga, em nome da diretora Lídia Cristina por toda sua atenção e parceria.

## RESUMO

Este trabalho discute a evasão escolar e seus fatores determinantes a partir da realidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rafael Gonzaga no município de Portel-PA. Objetivou-se especificamente: compreender os antecedentes históricos da evasão escolar e as políticas públicas educacionais brasileiras; discutir alguns aspectos educacionais associados à evasão escolar, bem como evidenciar os fatores determinantes deste fenômeno, a partir da análise da realidade educacional da Escola Rafael Gonzaga. Os procedimentos metodológicos foram: pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, com levantamento e estudo bibliográfico e documental, somado à pesquisa de campo e análise de conteúdo. A pesquisa aponta, conforme a coleta de dados obtida através dos arquivos internos da escola, um registro de 4.577 desistências de 2000 a 2022. De 2018 a 2022 percebe-se uma ligeira queda nesses números, no entanto ainda continua sendo uma realidade preocupante. Diante desta amostragem surge a seguinte problemática: Quais fatores estão associados a evasão nesta unidade escolar? Para responder à questão, o trabalho objetiva conhecer os motivos que levam os alunos a abandonarem a escola. Optou-se pela abordagem qualitativa, com importância dos dados quantitativos. Para a coleta das informações realizou-se observação, entrevistas e aplicação de questionário aos alunos, professores e diretora da escola. O resultado desta pesquisa sugere que os fatores determinantes estão associados ao trabalho, à maternidade, à desmotivação pelos estudos, causas que levam os estudantes ao abandono escolar.

**Palavras-chave:** Evasão escolar. Escola Rafael Gonzaga. EJA.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Abandono escolar entre pessoas de 14 a 29 anos (%) por faixa etária.....	14
Figura 02 – Abandono escolar entre pessoas de 14 a 29 anos (%) por motivo de abandono.....	14
Figura 03 – Quantidade de matrículas e de desistências no período de 2000 até 2022.....	20
Figura 04 – Razão entre o número de desistências e o de matrículas no período de 2000 até 2022.....	20

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Dados coletados em campo.....	18
--	----

## **LISTA DE SIGLAS**

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**PNAD Contínua** – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua

**IPEC** – Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica

**UNICEF** – Fundo das Nações Unidas para a Infância

**CMEP** – Conselho Municipal de Educação de Portel

**AEE** – Atendimento Educacional Especializado

**LDBN** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**SEMED** – Secretaria Municipal de Educação

**OMS** – Organização Mundial de Saúde

**IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>3. REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>5.1. Relatos de estudantes.....</b>	<b>20</b>
<b>5.2. Relatos de professores.....</b>	<b>21</b>
<b>5.3. Entrevista com a diretora.....</b>	<b>23</b>
<b>6. DISCUSSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>6.1. Principais fatores associados à evasão escolar identificados.....</b>	<b>26</b>
<b>6.2. Análise quantitativa dos fatores associados à evasão escolar.....</b>	<b>27</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>32</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação é reconhecida como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social de uma nação. Ela não apenas oferece conhecimento e habilidades, mas também desempenha um papel crucial na formação de cidadãos na sociedade. Porém, apesar das mais diversas vantagens que a educação proporciona, a evasão escolar tem se mantido como um desafio constante, comprometendo o acesso universal à educação de qualidade.

A *evasão escolar* é definida como o ato de abandonar as atividades escolares, é um fenômeno complexo que afeta diversos níveis de ensino, incluindo escolas municipais. As razões que levam os estudantes a abandonarem a escola são variadas, muitas vezes são fatores do tipo socioeconômicos, familiares, educacionais e emocionais. A compreensão desses fatores é essencial para a formulação de estratégias eficazes de combate à evasão escolar e para garantir que todas as crianças e jovens tenham acesso equitativo a oportunidades educacionais.

Nesse contexto, este trabalho discute a evasão escolar com base na realidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rafael Gonzaga, situada no município de Portel, no estado do Pará. Portel é uma cidade cuja população é de 62.445 habitantes segundo o censo demográfico do IBGE de 2022. No campo econômico o salário médio mensal de um portelense era de 2,2 salários mínimos (IBGE, 2021), e o percentual da população ocupada era de 6,3% (IBGE, 2020). É um município predominantemente pobre, onde 51% da população vivia com até meio salário mínimo mensal (IBGE, 2010). Sobre educação obteve um IDEB de 3,2 correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental e de 2,8 nos anos finais (IBGE, 2021), índices relativamente baixos, o que deixa evidente a precariedade da realidade educacional do município.

De acordo com os dados administrativos da Escola Rafael Gonzaga, de 2000 a 2022, a instituição teve 4.577 desistências. Em 2000, em seu ano de fundação, teve 63 desistências, tendo uma crescente no ano seguinte 103, atingindo seu ápice em 2004, com 344. E manteve uma média acima de 100 desistências anualmente, com inúmeras oscilações. Nos últimos anos, precisamente a partir de 2018, registrou 190, com queda para 167 no ano seguinte, 4 em 2020 (devido à pandemia) e 132 em 2022. Assim percebe-se uma queda nos últimos 4 anos, porém continua sendo uma estatística considerável diante de uma realidade preocupante.

Diante disso, é possível notar que a sua evasão escolar ocorre de forma acentuada, com ênfase na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sendo que os fatores

determinantes estão associados ao trabalho, à ocupação fora da escola, já que dependendo da atividade, pode gerar cansaço, desinteresse pelos estudos, fator relacionado à baixa perspectiva de retorno à escola a curto prazo; doenças e gravidez conforme será apresentado nas próximas seções.

## **2. OBJETIVOS**

O interesse por essa temática é resultado da relação pessoal, acadêmica e profissional estabelecida ao longo de 4 anos de serviços prestados nesta unidade escolar. Desde agosto de 2019 atuo como servidor público no cargo de secretário escolar desta instituição e ao longo destes anos o relevante índice de evasão escolar tem despertado questionamento e preocupação acerca das circunstâncias que incidem sobre essa problemática. Tendo em vista tais anseios, esta pesquisa surge da necessidade de análise e compreensão dos fatores determinantes desta causa, cujos objetivos são:

### **Principal:**

- Discutir a problemática da evasão escolar a fim de investigar os fatores associados a evasão dos estudantes na escola Rafael Gonzaga.

### **Específicos:**

- Compreender as causas da evasão escolar a partir da contextualização da problemática, evidenciando a realidade abordada.
- Verificar as dificuldades e desafios observados, baseado nos relatos dos atores envolvidos neste estudo.
- Refletir sobre a evasão escolar numa perspectiva crítica avaliativa com intuito de sugerir possíveis intervenções que possam enfrentar e diminuir este fenômeno.

## **3. REVISÃO DA LITERATURA**

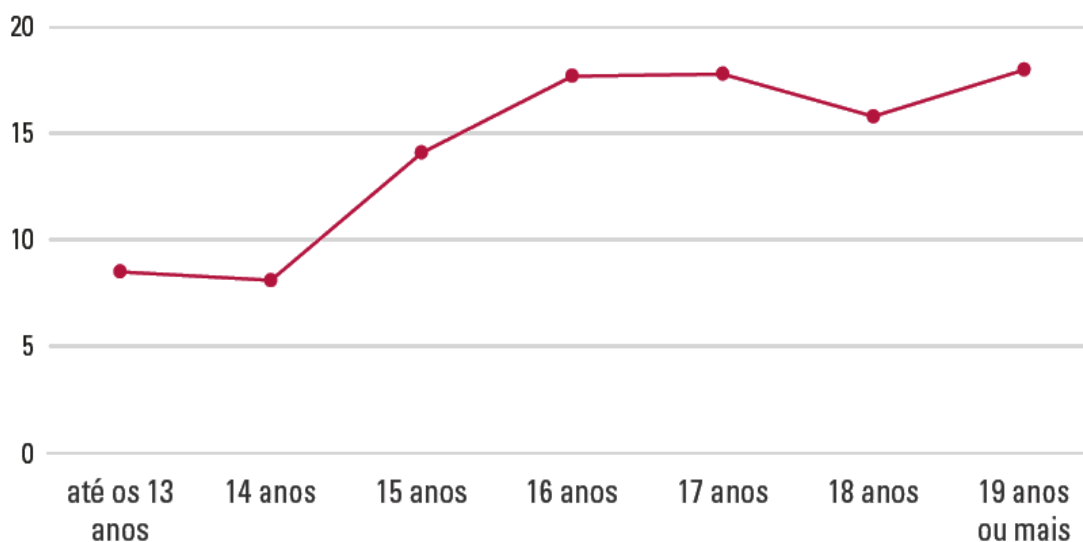
A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD Contínua, 2019), através de estudo realizado no ano de 2019, retrata o panorama da educação básica daquele ano, divulgando de maneira inédita dados sobre abandono escolar. A pesquisa indica que dentre os principais fatores que causam a evasão escolar, os mais apontados foram a necessidade de trabalhar, razão indicada por 39,1% dos brasileiros, e a falta de interesse, que foi apontada por 29,2%. Exclusivamente entre as mulheres a principal

causa para o abandono escolar, apontada por 23,8%, foi a gravidez, seguida pelos afazeres domésticos, com 11,5%. A coordenadora da pesquisa Adriana Beringuy analisa que: “Esses dois principais motivos (necessidade de trabalhar e desinteresse) somados alcançam cerca de 70% desses jovens, independentemente da região, e sugerem a necessidade de medidas que incentivem a permanência dos jovens na escola. A taxa de analfabetismo no país (6,6%) está em queda constante, atingindo quase à universalização do ensino. Mas elevar o nível de escolarização até a conclusão do ensino médio ainda parece ser um desafio.”

De acordo com o estudo, dos cerca de 50 milhões de jovens brasileiros com idade entre 14 e 29 anos, 10,1 milhões não concluíram alguma etapa de ensino obrigatória da educação básica, ou seja, 20,2% do total, sendo 58,3% homens e 41,7% mulheres. Para 50% dos homens, ter que trabalhar foi a principal razão para se afastarem da escola. 33% informaram que a falta de interesse foi o fator determinante. 2,7% apontaram como motivos a falta de escolas, de vagas ou de um turno desejado, e para 0,7% os afazeres domésticos lhes afastaram dos estudos. Entre as mulheres nessa faixa etária, a principal razão para o abandono escolar foi a falta de interesse, com percentual de 24,1% do total, além da gravidez e da necessidade de trabalhar ser o fator principal para 23,8% delas, e ainda para 11,5% os afazeres domésticos.

Este estudo é importante para compreendermos como se dá a evasão escolar com relação as faixas etárias dos estudantes. Aponta para uma crescente substancial do índice de evasão a partir dos 15 anos de idade, onde atinge 14,1%, bem acima dos 8,1% correspondente aos adolescentes de 14 anos, sobe para 17,7% aos 16 anos e para 18%, dos 19 anos em diante, conforme demonstrado na Figura 1.

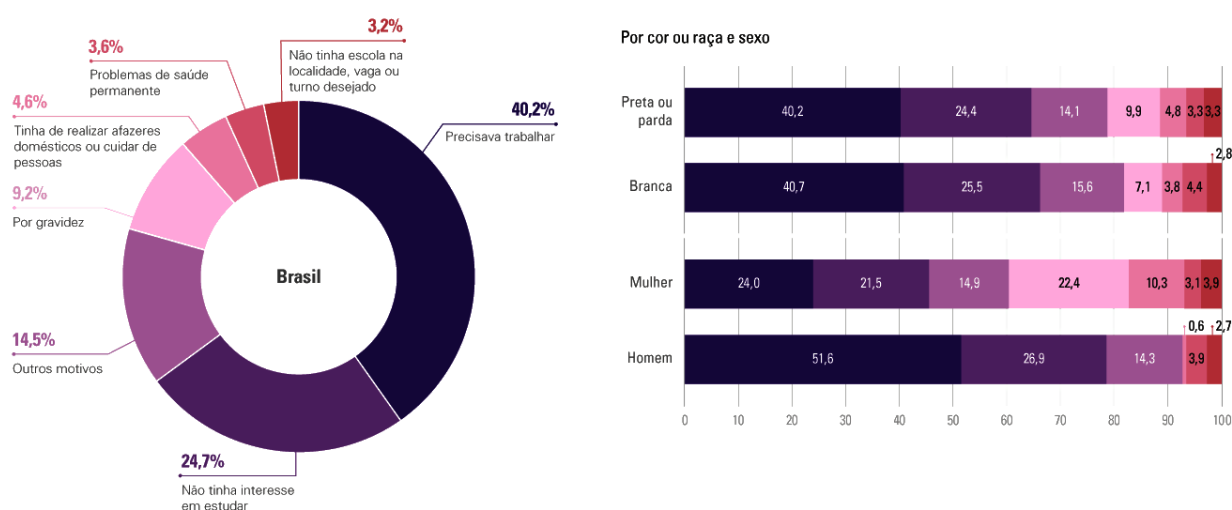
Figura 1: Abandono escolar entre pessoas de 14 a 29 anos (%) por faixa etária.



Fonte: PNAD Contínua Educação - 2019.

Na última PNAD Contínua 2022, o levantamento feito atestou para uma realidade da evasão escolar semelhante àquela apontada pela pesquisa realizada em 2019. O estudo indicou que, assim como em 2019, a necessidade de trabalhar é a principal razão para o abandono escolar. Na abordagem da pesquisa, 40,2% dos brasileiros apontaram a necessidade de trabalhar como fator determinante de terem abandonado ou nunca estudado. A Figura 2 revela o quadro atual da evasão escolar no Brasil, apontando os índices de abandono conforme as causas observadas:

Figura 2: Abandono escolar entre pessoas de 14 a 29 anos (%) por motivo de abandono.



Fonte: PNAD Contínua Educação - 2022.

Quando retrata a realidade por gênero, dentre os homens 51,6% justificam deixarem a escola para ter que trabalhar. Em seguida, vem o desinteresse pelos estudos, com 26,9%. Para as mulheres o principal fator, assim como para os homens, foi a necessidade de trabalhar, apontada por 24%. A gravidez (22,5%) seguida do desinteresse pelos estudos (21,5%) também foram motivos que provocaram a desistência da escola. Neste estudo, da mesma forma que fora apontado em 2019, a evasão escolar se acentua entre os jovens a partir de 15 anos de idade. São índices semelhantes e, portanto, já conhecidos que nos levam a uma reflexão necessária, pois retrata o cenário do abandono escolar pré e pós pandemia.

Ainda sobre a evasão escolar em 2022, um estudo realizado pelo instituto IPEC para o UNICEF revelou que 2 milhões de crianças e adolescentes com idade entre 11 e 19 anos abandonaram a escola sem terem concluído o ensino básico. A pesquisa aponta como fatores prioritários para a evasão escolar o trabalho infantil e a dificuldade de

aprendizagem. Dos que não estão matriculados em nenhuma escola, 48% indicam que deixaram de estudar porque tinham necessidade de trabalhar. A dificuldade de aprendizagem foi o segundo motivo mais relatado, englobando 30% dos entrevistados. A pesquisa ainda indicou que entre os estudantes que estão na escola, a eminência da evasão escolar ocorre principalmente devido as dificuldades de acompanhamento das explicações e atividades propostas, fator apontado por 50% dos alunos de 11 a 19 anos. Nos três últimos meses anteriores a pesquisa, 21% dos alunos de escolas públicas cogitaram desistir dos estudos.

São estudos que confirmam a profunda crise da educação brasileira, agravada pós pandemia. Para reverter o cenário de evasão e fracasso escolar serão necessárias políticas públicas fortes e consistentes.

#### **4. METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de natureza básica, exploratória e quanto aos procedimentos é um estudo de caso, de acordo com a classificação proposta em Prodanov e Freitas (2013). A coleta dos dados se deu através de documentos na própria escola, questionário com alguns alunos, professores e com a direção da escola.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Rafael Gonzaga foi fundada em 18 de fevereiro de 2000 e autorizada sob resolução nº 162/2003; ressaltando-se que esta resolução foi substituída, em último, pela resolução de nº 004 de 17 de maio de 2018.

Está em tramitação a regularização da escola pela eminência do Conselho Municipal de Educação - CMEP que dará a nova autorização para funcionamento da Instituição Escolar de Ensino Fundamental de Nove anos e especificamente englobada neste contexto o ensino pelo sistema de ciclos.

Um dos desafios neste trabalho consistiu na escolha de uma metodologia capaz de dar conta dos objetivos propostos na pesquisa. Logo, o estudo de algumas abordagens e técnicas de pesquisa foi uma ação necessária, até mesmo pela necessidade de verificar os métodos considerados adequados e já materializados no contexto acadêmico. Tendo em vista certa rigurosidade na escolha dos procedimentos metodológicos, delineou-se para uma abordagem quanti-qualitativa, pois se trata de informações baseadas na qualidade e caracterização dos dados, ao mesmo tempo que trata da análise de números dentro da perspectiva quantitativa, além de levantamento e estudo bibliográfico e documental, assim como pesquisa de campo. A escolha criteriosa

do lócus e dos interlocutores, foram ações necessárias, para melhor compreender o fenômeno estudado.

No tocante à pesquisa qualitativa, à opção por esta se justifica pela necessidade que havia em compreender os dados coletados, de forma detalhada e também por priorizar um fenômeno não mensurável. Para Bogdan e Biklen (1994) este delineamento de pesquisa possibilita essa descrição minuciosa do fenômeno estudado, já que considera os detalhes do objeto de estudo. Logo, tornou-se fundamental a percepção das dimensões da evasão escolar. O estudo de questões bem específicas e amplas do objeto de pesquisa, foi essencial para compreender o objeto pesquisado.

Ainda sobre o caráter qualitativo da pesquisa, Chizzotti (2001), concorda que o pesquisador realiza a interpretação de dado fenômeno e atribui um significado. Contudo, realizar tal ação requer, em certos casos, assumir a condição de pesquisador participante no processo de investigação. Na concepção de Bogdan e Biklen (1994) vivenciar a realidade do investigado é fundamental na obtenção das respostas buscadas pelo investigador. Isso possibilitou um contato direto com a realidade, a partir da verificação in lócus, onde foi possível acompanhar de perto a realidade da escola Rafael Gonzaga e sinalizar alguns determinantes dessa evasão escolar.

Mas antes de ir à campo, foi necessária a realização de uma pesquisa de caráter exploratório, investigação fundamental na identificação do que já foi estudado e publicado acerca do tema. Esse processo foi necessário, pois conforme Silva e Menezes (2001) evita a repetição de estudos sobre o mesmo assunto. O acesso aos materiais foi por meio do arquivo passivo localizado na secretaria administrativa da escola, como relatórios de rendimento educacional anual, mapas de desempenho final das turmas, relatórios do censo escolar, entre outros. Todos os documentos foram cedidos pela escola investigada.

A entrevista (semiestruturada) foi fundamental na busca de informações do fenômeno estudado. Foi essencial na percepção das vozes dos interlocutores, pois para (GIL, 2002, p.114) a entrevista “pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação ‘face a face’ e em que uma delas formula questões e a outra responde”. Trata-se de um diálogo “a dois com propósitos bem definidos” (MINAYO, 2001, p.57). Esse processo envolveu alunos, professores e diretora da escola. A escolha do grupo de interlocutores selecionados obedeceu a alguns critérios, conforme veremos adiante.

Ao longo do percurso desta pesquisa verificou-se certa dificuldade em sua realização. Muitas informações coletadas no arquivo passivo de alunos encontravam-se desatualizadas, como endereço residencial e telefone para contato, o que dificultou a localização de algumas pessoas durante a pesquisa de campo. Outro fator foi o fato de algumas pessoas não se disponibilizarem a colaborar com a pesquisa, alegando que não tinham interesse em responder o questionário. No tocante a participação dos professores no estudo, também foi difícil obter um retorno satisfatório para uma abordagem mais ampla, mas é compreensível pois esta etapa se deu durante o mês das férias de julho, quando muitos docentes optam pelo descanso e lazer.

Foram entrevistas com diversas pessoas, onde os indicativos de Gil (2009) fizeram sentido, pois diante desta variedade de interlocutores, o autor recomenda que se tenha habilidade nas entrevistas, no sentido do cuidado no que se vai perguntar, bem como no foco nas respostas. Outra atenção que precisou-se ter foi em relação à redação das perguntas, pois as entrevistas contaram com pessoas de diferentes níveis de instrução, status social, ideologias, princípios pessoais, entre outras diferenças.

As entrevistas foram guiadas por um roteiro previamente construído e flexível, que auxiliaram os diálogos. Algumas entrevistas foram previamente agendadas com os interlocutores, os quais consentiram, por meio de termo livre esclarecido, sendo previamente informados de que o destino final da investigação seria a sistematização e publicação, com a utilização de nomes fictícios. Julgou-se mais prático realizar a gravação dos diálogos. A escuta, por meio das entrevistas foi essencial, pois os interlocutores conhecem fatos que nem sempre podem ser acessados por meio das demais técnicas de coleta de dados. Por isso, foram fundamentais no processo de investigação e selecionados a partir de alguns critérios.

Após a finalização das atividades em campo, iniciou o processo de análise do conteúdo, que foi transversal a quase todas as etapas da pesquisa, conforme descrito por Ludke e André (1986), porém, foi mais latente na sistematização dos dados coletados em campo. O primeiro passo se deu com a organização dos dados. Isso só foi possível fazer após a transcrição das entrevistas, da redação dos diários das observações e leitura de alguns documentos.

A partir da organização e análise dos dados, foi possível fazer a redação do trabalho, onde os conhecimentos de campo somaram-se às discussões teóricas de autores e documentos previamente estudados. A interpretação dos dados coletados partiu da concepção de Chizzotti (2001), o qual considera que a sistematização destes

culmina em um relatório na perspectiva crítica. Os resultados da pesquisa são expostos adiante, os quais estabelecem relação entre si, sendo apresentados de maneira sistemática, além das considerações finais, onde são retomadas as abordagens anteriores, com certo teor de síntese do estudo e sugestões para futuras discussões.

## 5. RESULTADOS

Os dados coletados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Dados coletados em campo.

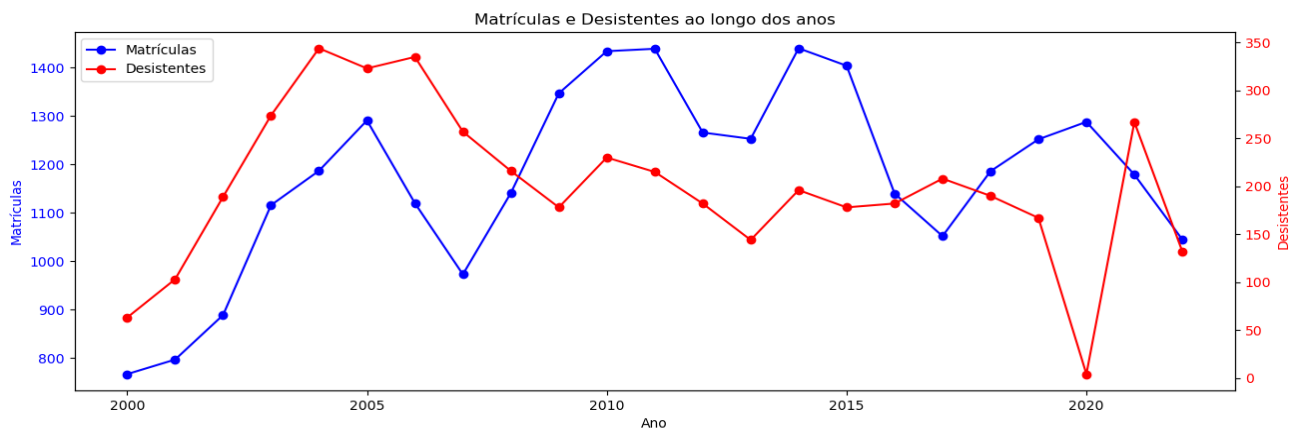
<b>SEXO</b>	<b>IDADE</b>	<b>TRABALHO</b>	<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>TEMPO EM QUE ESTÁ FORA DA ESCOLA</b>	<b>MOTIVOS QUE O LEVARAM A ABANDONAR OS ESTUDOS</b>	<b>PERSPECTIVA DE VOLTAR A ESTUDAR</b>
MASC	29	SIM	SERVIDOR PÚBLICO	15	DESINTERESSE PELOS ESTUDOS	NÃO
MASC	17	SIM	AUTÔNOMO	4	TRABALHO	SIM
MASC	23	SIM	SERVIÇOS GERAIS	6	TRABALHO	SIM
FEM	28	SIM	AUTÔNOMO	11	TRABALHO	SIM
MASC	25	NÃO	0	9	TRABALHO	SIM
MASC	23	SIM	SERVIÇOS GERAIS	8	TRABALHO	SIM
FEM	26	NÃO	0	11	GRAVIDEZ	SIM
FEM	31	SIM	AUTÔNOMO	15	TRABALHO	SIM
FEM	18	NÃO	0	3	GRAVIDEZ	SIM
MASC	44	SIM	SERVIDOR PÚBLICO	3	TRABALHO	SIM
FEM	27	SIM	AUTÔNOMO	5	TRABALHO	SIM
FEM	26	NÃO	0	7	DESINTERESSE PELOS ESTUDOS	SIM
MASC	30	SIM	SERVIDOR PÚBLICO	6	TRABALHO	SIM
MASC	28	SIM	AJUDANTE DE OBRAS	9	TRABALHO	SIM
MASC	38	SIM	MOTO TAXISTA	15	TRABALHO	NÃO
MASC	33	SIM	AUTÔNOMO	14	TRABALHO	SIM
FEM	21	NÃO	0	5	GRAVIDEZ	SIM
MASC	18	NÃO	0	2	DOENÇA	SIM
FEM	17	NÃO	0	3	DESINTERESSE PELOS ESTUDOS	SIM
FEM	29	NÃO	0	14	GRAVIDEZ	SIM
MASC	22	NÃO	0	3	DESINTERESSE PELOS	SIM

					ESTUDOS	
MASC	24	SIM	AUTÔNOMO	5	TRABALHO	SIM
FEM	18	NÃO	0	3	GRAVIDEZ	SIM
FEM	24	SIM	AUTÔNOMO	6	DESINTERE SSE PELOS ESTUDOS	SIM
FEM	25	SIM	DOMÉSTICA	6	TRABALHO	SIM
MASC	31	SIM	AUTÔNOMO	8	TRABALHO	SIM
FEM	35	SIM	DOMÉSTICA	13	TRABALHO	SIM
FEM	23	NÃO	0	6	DESINTERE SSE PELOS ESTUDOS	SIM
FEM	25	SIM	AUTÔNOMO	7	TRABALHO	SIM
MASC	27	SIM	MECÂNICO	10	TRABALHO	SIM
MASC	26	SIM	MOTO TAXISTA	5	TRABALHO	SIM
FEM	33	SIM	COSTUREIRA	6	TRABALHO	NÃO
MASC	21	SIM	AUTÔNOMO	1	TRABALHO	SIM
MASC	18	SIM	AUTÔNOMO	2	TRABALHO	SIM

Fonte: própria pesquisa.

Dados históricos do número de matriculados e os respectivos valores de evasão escolar podem ser vistos na Figura 3.

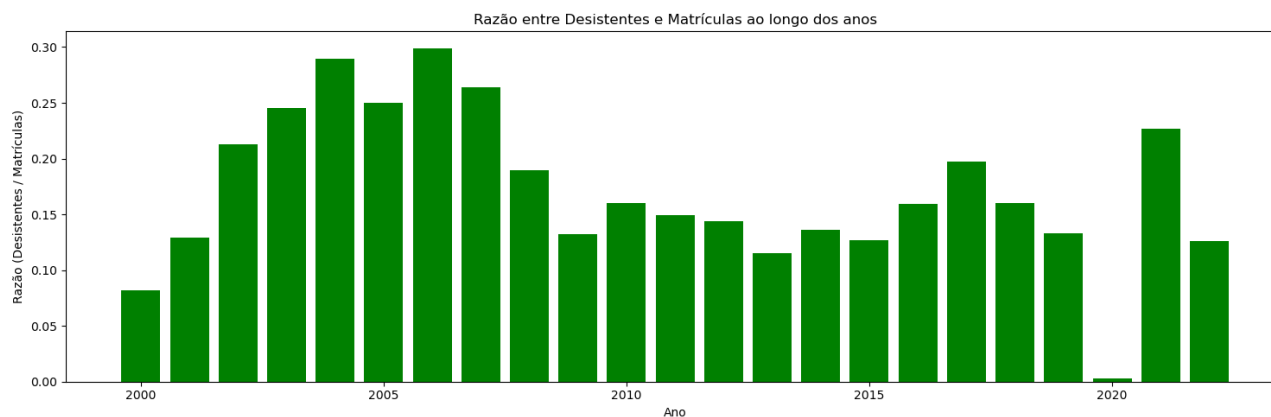
Figura 3: Quantidade de matrículas e de desistências no período de 2000 até 2022.



Fonte: própria pesquisa.

Razão entre o número de desistências e o de matrículas é mostrado na Figura 4, em que podemos visualizar a proporção entre os dois fatores.

Figura 4: Razão entre o número de desistentes e o de matrículas no período de 2000 até 2022.



Fonte: própria pesquisa.

A seguir vemos os relatos das entrevistas realizadas.

### 5.1. Relatos de estudantes

Para uma aluna da Educação de Jovens e Adultos, que retornara à escola após 15 anos, voltar a estudar é uma oportunidade de buscar uma vida melhor, principalmente no que diz respeito a trabalho. Em um mercado profissional cada vez mais exigente e competitivo, ter uma boa qualificação é fundamental neste meio.

*Eu estudei até a 4ª série. Parei porque tinha que ajudar meus pais, pois era a irmã mais velha de 7 filhos. Meu pai não tinha emprego fixo e minha mãe cuidava da gente. Eu via a necessidade deles, tinham poucas condições e sentia que tinha que ajudar. Eu decidi voltar pra escola porque é o único jeito de mudar de vida. Quando procuro um emprego sempre pedem um certificado, um curso e eu não tenho porque precisa ter estudo. Hoje o mercado de trabalho está muito exigente, exige uma formação. Então eu entendi que se a gente não estudar não vai ter um bom emprego, um bom salário. Estudando a gente cresce também em conhecimento. Para mim os horizontes vão se abrindo, a gente sonha mais porque sabe que através do conhecimento não tem barreiras, você pode chegar onde quiser. (ALUNA, 2023)*

Outro aluno que ficou fora da escola durante 18 anos e parou os estudos na 2ª série para ajudar os pais no sustento da família relata que voltou a estudar porque percebeu que sem estudo não iria muito longe na vida, não conseguia emprego, mas estudando hoje planeja muitos sonhos.

*[...] tem que ter uma melhora de vida. Eu não sabia nem ler e nem escrever direito, só sabia fazer meu nome mesmo. Conheci a escola, me matriculei, comecei a estudar e agora estou aqui no 4º Ciclo terminando o fundamental. Quando não sabia ler e escrever eu era cego e mudo. Quando a pessoa começa a ler e*

*escrever ela ouve bem e fala bem. Minha meta não é parar por aqui, minha meta é seguir além, é seguir estudando e fazer uma faculdade de matemática porque gosto muito dessa matéria.* (ALUNO, 2023)

São relatos importantes pois refletem os diversos motivos que levaram essas pessoas a abandonarem os estudos, não tendo oportunidades para, mesmo em meio as adversidades impostas, prosseguirem com sua vida escolar.

## **5.2. Relatos de professores**

Um professor pedagogo que atua na rede municipal de ensino de Portel há 18 anos, ministrando aulas de Educação Geral em uma turma do 2º Ciclo do Ensino Fundamental e também em turmas de 3º e 4º Ciclos, com a disciplina de Ensino Religioso relata alguns fatores que acometem os alunos, sejam eles por vulnerabilidade social, econômica, por motivo de saúde ou mudança de cidade, seja pela maternidade precoce, mas entende que a evasão escolar é mais rara entre os alunos dos anos iniciais, por serem totalmente dependentes de seus pais, por terem um acompanhamento mais de perto e também pela questão da frequência escolar como requisito obrigatório para a garantia de benefícios sociais como o Programa Bolsa Família. Isso impede que a criança se evada.

*Sobre a Evasão Escolar, segundo a literatura pertinente, é um problema multifatorial. Isso vai depender muito da questão do contexto, da realidade em que o aluno está inserido e a escola também. Depende da idade do aluno, entre outras situações. Segundo minha observação empírica ao longo desses anos alguns fatores contribuem para que seja determinante a causa do afastamento definitivo da escola. No caso dos alunos de anos iniciais alguns problemas de saúde fazem com que a criança se afaste para tratamento de saúde. As vezes esse tratamento não tem em cidades pequenas como a nossa e se faz necessário ir até onde tem o melhor recurso. Outro fator é que as vezes os pais vivem em constantes mudanças de cidade, da zona urbana para a zona rural e vice versa fazem com que ocorra a evasão escolar. Nos anos finais, onde os alunos são pré adolescentes e adolescentes alguns fatores contribuem, além dos problemas de saúde, no caso das meninas, tenho observado a questão da gravidez na adolescência. Embora ainda frequentem as aulas até determinado período da gestação, mas logo após a gestação inevitavelmente há o abandono escolar, justamente porque não tem com quem deixar a criança, e uma série de situações*

*envolvendo essa questão da gravidez na adolescência. No caso dos meninos, por questões econômicas, muitos deles tem que trabalhar e o trabalho acaba ocupando integralmente o espaço que em parte seria da escola. Justamente por questões econômicas o adolescente tem que ajudar seus pais ou então de maneira autônoma trabalha pra poder conseguir o seu sustento, haja vista que muitos desses jovens tem questões financeiras envolvidas em casa, as vezes o pai desempregado ou a mãe e eles tem que realmente trabalhar pra ajudar na renda mensal da família. Geralmente, o que observo são esses os principais fatores do afastamento ou distanciamento das crianças da sala de aula. (PROFESSOR, 2023)*

A professora que leciona numa turma do 1º segmento da EJA aponta a necessidade de trabalhar como principal fator resultante na evasão escolar. Em sua abordagem ela demonstra conhecer de perto a realidade desses alunos, explica que são fatores e causas diversas que resultam na evasão, consequências do meio em que cada um deles está inserido. É uma realidade conhecida, discutida, mas ainda distante de uma solução de impacto significativo.

*Sou professora há 15 anos. Pelo o que observei ao longo dessa minha jornada em sala de aula, há vários fatores que corroboram para a evasão escolar. Vejo a dificuldade de aprendizagem como um fator, a falta de apoio da própria família, a questão da violência nas escolas, no caso das meninas a gravidez na adolescência é uma circunstância. Mas a razão predominante sempre foi a necessidade de trabalhar, principalmente para os alunos com famílias, alunos da EJA. Era o motivo da grande maioria deles. Precisavam trabalhar para sustentar a família ou ajudar no sustento. Assim era difícil frequentar a escola, mesmo na EJA a noite, uma vez que a exaustão do trabalho durante o dia lhes tirava toda a disposição de ir à escola. (PROFESSORA, EJA, 2023)*

### **5.3. Entrevista com a diretora**

Nesta entrevista realizada com a diretora da unidade de ensino conferiu-se o seu ponto de vista a respeito da evasão escolar no âmbito de sua gestão:

*Compreendemos a evasão escolar como um desafiador fenômeno histórico e constante em nossas escolas. São diversos os fatores que implicam nesta problemática. Nosso propósito enquanto gestão escolar deve passar pelo entendimento das causas, criação de propostas e metodologias que possam oferecer condições para a permanência ou o retorno desses estudantes. (DIRETORA, 2023)*

Nesta entrevista com a diretora foi questionado para a mesma sobre os principais motivos que resultam na evasão escolar. A diretora respondeu que dentre os vários fatores o mais comum é o trabalho, mas que há outras circunstâncias que devem ser discutidas, como a gravidez na adolescência ou maternidade e o próprio desinteresse dos alunos pelos estudos:

*São diversos os motivos que levam os alunos a abandonarem os estudos e isso varia muito de acordo com a idade. Dentre os motivos o mais predominante é o trabalho. Este fator recorre principalmente para os alunos de faixa etária maior, adolescentes acima de 15 anos, jovens e adultos, alunos da EJA. Alguns com família, com filhos, necessitam se afastar da escola e, em função de não conseguirem conciliar a rotina de trabalho com os estudos, ora pelo desgaste físico e mental, ora pela desmotivação em não conseguirem acompanhar os conteúdos e atividades em sala de aula, acabam optando pelo trabalho e evadem. A maternidade também é um fator determinante para este abandono escolar. A gravidez na adolescência afeta parte importante de nossas alunas, apesar de tanto esforço para esta prevenção. Também destaco o envolvimento com a violência e a questão do desinteresse e desmotivação deles, seja pelos estudos, seja pela escola, onde muitos alunos não compreendem a importância da educação escolar em suas vidas, em seus futuros [...] (DIRETORA, 2023)*

Também foi questionado à diretora sobre o que a escola tem feito para minimizar o problema da evasão, quando respondeu que a escola vem trabalhando administrativa e pedagogicamente com diversas iniciativas que possam diminuir estes índices. Relatou que o Projeto Político Pedagógico, em revisão, está sendo elaborado com uma perspectiva que contemple projetos e atividades voltados para esta causa, em busca de maior proatividade e êxito. A mesma explicou que:

*A escola tem buscado meios para minimizar esta questão, sempre com apoio e parceria da SEMED (Secretaria Municipal de Educação), da comunidade escolar em geral e de outras instituições. Realizamos neste ano a busca ativa escolar, que já ocorrera a partir de iniciativa do UNICEF para alunos de até 17 anos de idade, onde conseguimos localizar dezenas de alunos que estavam fora da escola e (re) matricular muitos deles. Realizamos periodicamente eventos em alusão as datas comemorativas do nosso calendário, como dia das mães, dia dos pais e dia das crianças, e projetos como a festa junina, evento cultural que objetiva angariar fundos para custeio dessas e de outras atividades contempladas no plano de ação. Há projetos como o “Educar para Empoderar” e “Musicarte” voltados para o público da EJA, além do “Educarte” que conta com a parceria da comunidade. Os jogos interclasses da EJA e os jogos interclasses dos anos iniciais e finais são atividades*

*que atraem muito nossos estudantes. Estamos constantemente aprimorando e buscando novos recursos que consolidem nossas práticas para esta finalidade. Sabemos que é difícil, mas que nosso esforço e dedicação é essencial nesta missão.*

## **6. DISCUSSÃO**

A escola Rafael Gonzaga é uma das maiores unidades de ensino do município de Portel – PA, conta com 11 salas de aula distribuídas em dois blocos com corredores de circulação, além da sala de Recursos Multifuncionais – AEE e da sala de leitura. Possui secretaria, diretoria, coordenação pedagógica, sala de professores, biblioteca, cozinha e refeitório, 3 depósitos onde são armazenados a merenda escolar, materiais didáticos, de informática, esportivos, além de outros materiais em desuso. Dispõe de banheiros masculino e feminino, com 4 divisórias em cada, além de um banheiro para funcionários. Ainda conta com um espaçoso auditório e uma quadra poliesportiva coberta com arquibancada e vestiários, além de uma arena aberta para prática de vôlei. Atualmente possui um prédio anexo que contém outras 4 salas de aula, secretaria, cozinha, refeitório, banheiro masculino, feminino e dos funcionários.

Com um total de 1.165 matrículas realizadas no corrente ano letivo, atende à comunidade em três turnos de funcionamento. Nos turnos matutino e vespertino funcionam as atividades das turmas regulares de 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com 8 turmas de 1º Ciclo, que funcionam no prédio anexo, oito turmas de 2º Ciclo, nove turmas de 3º Ciclo e outras cinco de 4º Ciclo. No período noturno funcionam as atividades exclusivamente da modalidade de ensino EJA, com nove turmas, sendo duas do 1º segmento e sete turmas do 2º segmento. Sendo

- 1º Ciclo – 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental.
- 2º Ciclo – 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.
- 3º Ciclo – 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.
- 4º Ciclo – 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.
- 1º segmento – 1º ciclo e 2º ciclo do Ensino Fundamental.
- 2º segmento – 3º ciclo e 4º ciclo do Ensino Fundamental.

A escola localiza-se numa região central cercada por bairros periféricos como Cidade Nova e Portelinha, este surgido a partir de uma invasão no ano de 2010 e que

hoje é o maior bairro do município em contingente populacional. Atende também alunos de outros bairros como Muruci, Pinho, Vila Velha e da nova invasão conhecida como Roberto Carlos. Devido a sua localização e principalmente por ainda não existir uma escola de grande porte no bairro da Portelinha, este por sinal sendo o bairro onde reside a grande maioria dos alunos matriculados na escola, a procura por vagas é muito grande e intensa, principalmente no início do ano letivo e durante o mês de julho. De acordo com o PPP – Projeto Político Pedagógico de 2017, última atualização, a pesquisa amostral realizada apontou que 39,09% dos alunos moram no bairro da Portelinha, e ainda 80% dos entrevistados informaram que o aluno era beneficiário do programa Bolsa Família do Governo Federal, ou seja, com caracterização de família de baixa renda. Dentro deste contexto projeta-se uma realidade que evidencia uma certa precariedade do modo de vida dos alunos, circunstancialmente dispendo de condições mínimas de qualidade de vida, o que eventualmente pode impactar em seu rendimento escolar e culminar na evasão.

Quando se trata da evasão escolar observa-se que, dentro do contexto histórico da escola Rafael Gonzaga, o maior impacto neste índice advém dos alunos que se matriculam na EJA. Estes estudantes são jovens e adultos trabalhadores, são donas de casa, mães, adolescentes de 15 a 17 anos que apresentam evidente quadro de distorção idade-série, fruto do elevado índice de reprovação, o que claramente compromete o seu crescimento educacional; além de idosos que buscam ainda concluir as etapas básicas de ensino regular e que por diversos motivos não conseguiram fazê-lo na idade apropriada.

Pode-se dizer que estes alunos são vítimas de uma educação historicamente fracassada por não contemplá-los, apesar dos mecanismos estabelecidos que garantem este direito constitucional. Percebe-se que diante dos desafios e adversidades impostas, seja pela seletividade, preconceito e discriminação da sociedade, pelo entendimento de que é imprescindível o conhecimento básico educacional para o pleno desenvolvimento intelectual do indivíduo, ou mesmo pelo simples desejo de aprender a ler e escrever, estes alunos buscam, em sua maioria, o ensino da EJA.

O Projeto Político Pedagógico da escola, sobre os objetivos do ensino da EJA, descreve: [...] Resgatar não apenas uma possibilidade de uma nova chance na sociedade como também resgatar a autoestima desse aluno; Dar oportunidade ao indivíduo de concluir seus estudos; Inserir o público alvo no ambiente escolar para tentar envolvê-lo e subsidiá-lo para uma disputa justa no mercado de trabalho; Atender um aluno que trabalha; Fazer com que o aluno siga de forma mais rápida na conclusão de seus

estudos; Recuperar o tempo perdido; Dar possibilidade as pessoas que não tiveram oportunidades de concluir em tempo hábil a sua formação; Recuperar os jovens e adultos que não tiveram condições em ingressar na escola na idade ideal; Sistematizar uma educação em um espaço de tempo menor para um público com distorção idade-série elevada em seus estudos; Preparar alunos que estão atrasados em seus estudos; Resgatar a vontade e o estímulo de jovens e adultos para uma qualidade de vida melhor; [...] (PPP, RAFAEL GONZAGA, 2017)

### **6.1. Principais fatores associados à evasão escolar identificados**

A Tabela 1 apresenta o resultado da pesquisa feita através da aplicação de questionário. 34 pessoas responderam à pesquisa, sendo 18 homens e 16 mulheres. Os entrevistados tem idade entre 17 e 44 anos. Dos que responderam às perguntas 23 disseram que trabalham atualmente, ou seja, quase 68%, enquanto os demais 11 afirmaram não ter nenhuma ocupação no momento. Observou-se que essas pessoas são trabalhadores proletariados, que dependem quase exclusivamente de si mesmos para prover seu próprio sustento. A grande maioria é composta por trabalhadores autônomos, que muitas vezes, não tendo as devidas oportunidades para desfrutar de boas condições de subsistência, acabam por optar pelo trabalho em detrimento dos estudos, praticando assim a evasão escolar.

A pesquisa realiza uma abordagem no cotidiano de pessoas que estão fora da escola há até 15 anos, como é um caso de um jovem de 29 anos que abandonou os estudos aos 14 por falta de interesse e sem estímulo próprio e da família, deste então não retornou à escola e segundo relata não sente perspectiva de voltar a estudar, apesar de ser ainda jovem. Trabalha como servidor público temporário vinculado à Secretaria Municipal de Educação, no cargo de agente de vigilância e sabe que este serviço é passageiro, mesmo assim não demonstra engajamento para os estudos. Um outro jovem de 21 anos, que abandonou os estudos no ano passado, explica que precisou deixar de estudar para poder trabalhar, pois seus pais já não podiam lhe comprar tudo o que desejava e percebeu que tinha que buscar isso por conta própria. Como trabalha em uma serraria, chega em casa às 19:00h, 19:30h exausto devido ao serviço pesado e sem disposição para frequentar as aulas.

Conforme visto, a necessidade de trabalhar foi o principal fator associado à evasão escolar neste estudo. Além deste motivo, o desinteresse, a gravidez e doença foram outras razões citadas. Para 64,70% dos entrevistados, ter que trabalhar foi

decisivo para o abandono escolar, enquanto que para 17,64% a principal causa foi o desinteresse pelos estudos. A gravidez foi o motivo citado para 14,70% das pessoas investigadas, e ainda 2,94% alegaram motivo de doença. Dentre os homens 83,33% justificaram o trabalho como motivo para evadirem, coincidentemente o mesmo índice de homens que informaram ter alguma ocupação hoje, 11,11% alegaram desinteresse e para 5,55% foi por motivo de afastamento para tratamento de saúde. Das mulheres entrevistadas, cuja metade alegou trabalhar atualmente, o trabalho é a principal razão, apontada por 43,75%, seguida da gravidez (31,25%) e desinteresse, justificativa de 25%.

Sobre perspectiva de voltar a estudar, 91,17% das pessoas investigadas planejam em algum momento retornar à escola, enquanto que 8,82% não pretendem mais estudar.

## **6.2. Análise quantitativa dos fatores associados à evasão escolar**

A escola Rafael Gonzaga registrou, de 2000 a 2022, um total de 27.006 matrículas iniciais efetivadas. Ao longo de seu funcionamento a unidade passou por reformulações e adequações, em conformidade com os dispostos pelo sistema de ensino nacional. Refletir sobre os dados escolares requer acesso e entendimento às mudanças no sistema educacional que ocorrera nas escolas públicas brasileiras. A partir do ano de 2010, conforme dispositivo da Lei Federal LDB 9394/96, destaca-se o novo ensino fundamental ampliado para 9 (nove) anos de duração, sendo uma das metas do Plano Nacional de Educação Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001, que foi regulamentada pela Lei 11.274 de 06 de fevereiro de 2006. Segundo este dispositivo, a ampliação desta etapa da educação básica para nove anos, iniciando-se aos seis anos de idade, traz a ideia não apenas de aumentar um ano a mais na escolaridade obrigatória, mas sim de melhorar as condições de qualidade e a equidade da educação, visando estruturar o ensino fundamental para que todos os educandos prossigam nos estudos alcançando maior nível de escolaridade e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino oportunizará uma aprendizagem mais ampla. Este sistema iniciou-se com substituição gradativa do ensino seriado de 08 (oito) anos para o de 09 (nove) anos neste município a partir do ano de 2010.

No final de 2013, observa-se grande movimentação e empenho na estruturação do sistema de ensino de 09 anos. Com a formação do Conselho Municipal de Educação do Município de Portel e a elaboração de Regimento Unificado dos Estabelecimentos de

Ensino Municipal de Portel nortearam-se procedimentos para conversão geral do sistema seriado para sistema de 09 anos em 2014. Nestas condições, por equivalência das séries para anos, houve progressões automáticas acompanhando os dispositivos do próprio regimento CMEP/14, diminuindo quantitativamente o índice de alunos reprovados e retidos. Justamente neste ano de transição a unidade escolar registrou seu maior número histórico de matrículas, contando com 1.440 alunos. Ao final do ano letivo, observou-se um índice de 13,61% de evasão escolar por meio de um registro de 196 desistências.

Nos primeiros anos de funcionamento da escola observou-se que o percentual de evasão escolar se acentuava na medida em que as matrículas aumentavam. Nos anos de 2000, 2001, 2002 e 2003 foram realizadas 767, 797, 889 e 1.116 matrículas, respectivamente. Ao final do ano letivo, o rendimento educacional apontou que os índices de abandono escolar foram crescendo gradativamente, quando foram registradas, respectivamente, 63, 103, 189 e 274 desistências a cada ano. Em se tratando de quantitativo nominal, o ano que registrou mais desistências foi o de 2004, com um total de 344 de 1.187 alunos matriculados, o que corresponde a 28,98% da classe estudantil daquele ano, e índice de 7,51% do total, considerando todos os anos investigados. O ano de 2005 registrou 1.291 matrículas e 323 abandonos, ou 25,01% do total. Proporcionalmente, 2006 foi o ano que apontou maior índice de abandono escolar. Naquele ano foram realizadas 1.120 matrículas e 335 desistências, equivalência de 29,91% do total de alunos matriculados. Este triênio, 2004, 2005 e 2006 foi o período mais crítico da evasão na escola Rafael Gonzaga, com elevados números de abandono escolar.

Nos anos de 2017, 2018 e 2019 observou-se uma ligeira queda nos números da evasão na escola Rafael Gonzaga. Apesar de um registro ascendente de matrículas efetuadas de ano para ano, houve queda no número de alunos desistentes. Em 2017 foram efetuadas 1.052 matrículas iniciais e, ao final do ano letivo, registrou-se 208 desistências, um índice de 19,77% com relação às matrículas. Em 2018, 1.186 alunos se matricularam em alguma das etapas de ensino ofertadas pela escola, sendo que 190 desistiram, um percentual de 16,02%. Já em 2019 registrou-se a matrícula regular de 1.252 estudantes e 167 foram desistentes, somando 13,33% do total de matrículas.

O ano que registrou menor número de evasão foi 2020, com apenas 4 registros, um ano atípico para toda a educação brasileira. Neste ano foram efetuadas 1.288 matrículas iniciais, mas após 22 dias de aula, por meio da declaração de situação de emergência no âmbito do município de Portel, para o enfrentamento da Pandemia do

novo Corona vírus, declarado pela OMS, e por ocasião do Decreto municipal nº 1.330/GP/2020, em seu art. 3º, inciso “I” que haverá, “suspensão de aulas em toda a rede pública municipal de ensino. E de acordo com as orientações advindas do Conselho Municipal de Educação de Portel, por meio de seu Parecer nº 001/2020, onde na recomendação 24 diz que: “Considerando os dispositivos legais e normativas assegurados ao Sistema Municipal de Ensino de Portel em período de pandemia, no que concerne aos discentes, no ano de 2020, mesmo que não tenham a aprendizagem consolidada devido a suspensão das aulas, que a rede municipal de ensino opte pela progressão de todos os alunos, pois, neste momento incerto, deve-se garantir novas oportunidades prospectivas de aprendizagens”. Este dispositivo forjou uma realidade impensável em anos comuns, pois além de praticamente zerar os índices de evasão escolar, ainda garantiu a matrícula de todos aqueles alunos no ano subsequente. Ainda sob efeitos da pandemia o ano letivo de 2021, onde foram registradas 1.179 matrículas, ocorreram mediante atividades remotas, voltando ao regime semipresencial no segundo semestre. Como consequência da crise educacional gerada pela pandemia neste ano foi contabilizado um total de 267 desistências, correspondente a 22,64% do total de alunos. Grande parte desses estudantes se quer chegou a frequentar a escola, sendo que muitos nem sabiam que estavam matriculados. Este índice de evasão escolar foi o maior registrado pela escola desde o ano de 2006.

Em 2022 foram registrados 132 abandonos, um índice projetado de 12,63% do total de 1.045 matrículas realizadas. Este número representa uma queda de aproximadamente 49,5% em relação ao índice de evasão escolar do ano anterior.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nas considerações finais deste estudo, é evidente que a Escola Rafael Gonzaga desempenha um papel crucial no município de Portel - PA, ao oferecer uma ampla gama de oportunidades educacionais para diferentes grupos de alunos. A infraestrutura diversificada da escola, incluindo salas de aula equipadas, áreas de convivência, auditório e instalações esportivas, demonstra o comprometimento em fornecer um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A diversidade dos programas de ensino, desde o ensino regular fundamental até a Educação de Jovens e Adultos (EJA), reflete a abordagem inclusiva da escola em atender às necessidades educacionais variadas da comunidade. No entanto, a alta taxa de

evasão escolar, especialmente entre os alunos da EJA, é um desafio crítico que merece atenção.

As análises quantitativas revelaram uma tendência histórica de evasão escolar, com picos em determinados períodos. A transição para o sistema de ensino fundamental de nove anos trouxe desafios adicionais, mas também demonstrou a capacidade da escola de se adaptar às mudanças do cenário educacional. A suspensão das aulas devido à pandemia de COVID-19 em 2020 resultou em um cenário de exceção, onde a evasão foi praticamente inexistente devido a progressões automáticas.

Os fatores associados à evasão escolar, conforme revelado pelos entrevistados, são multifacetados. A necessidade de trabalho, desinteresse nos estudos e eventos de vida, como gravidez e doença, foram citados como razões predominantes para abandonar os estudos. A conexão entre a evasão e as condições socioeconômicas é evidente, uma vez que muitos dos alunos afetados são provenientes de famílias de baixa renda. Esses fatores ressaltam a importância de abordagens integradas e estratégias de apoio para reduzir a evasão escolar.

Observou-se que a realidade da evasão diagnosticada na Escola Rafael Gonzaga é semelhante àquela apontada pelas pesquisas em âmbito nacional apresentadas neste estudo, o que nos permite compreender que apesar de Portel ser uma cidade isolada, distante dos grandes centros urbanos, o cenário educacional investigado reflete uma realidade nacionalmente compreendida, cujos fatores associados à evasão escolar relativamente se identificam.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola delineou objetivos claros para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), incluindo a recuperação da autoestima dos alunos, a conclusão dos estudos, a inserção no mercado de trabalho e a melhoria da qualidade de vida. Estes objetivos devem continuar a ser a base das ações da escola para combater a evasão, promovendo um ambiente que incentive a participação ativa dos alunos na busca por uma educação de qualidade.

Em conclusão, a Escola Rafael Gonzaga desempenha um papel vital no cenário educacional de Portel - PA. No entanto, o desafio persistente da evasão escolar, especialmente na modalidade EJA, demanda ação contínua e estratégias eficazes para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de concluir sua educação e alcançar seus objetivos pessoais e profissionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Unicef.org**, 2022. Disponível em: < <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/dois-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-de-11-a-19-anos-nao-estao-frequentando-a-escola-no-brasil>>. Acesso em: 8 de ago. 2023.

**ibge.gov.br**, 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>>. Acesso em: 20 de ago. 2023.

**ibge.gov.br**, 2022. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste>>. Acesso em: 20 de ago. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico, 2a ed., Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2013.

BOGDAN, Roberto C. BILKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. PORTO E:JITQRA LDA – 1994.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Manual de orientação. Florianópolis, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

\_\_\_\_\_ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394/96.

Escola Municipal “Rafael Gonzaga”. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Portel, 2017.

Conselho Municipal de Educação – CMEP. **Regimento Unificado dos Estabelecimentos de Ensino Público do Município de Portel**. Portel, 2014.

Cidades e estados do Brasil. **ibge.gov.br**, 2023. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/portel/panorama>>. Acesso em: 01 de set. 2023.